

PALEOGEOGRAFIA DA BACIA SERGIPE-ALAGOAS NO ANDAR JIQUIÁ (BARREMIANO–APTIANO): UM RE-OLHAR COM BASE EM NOVOS ACHADOS NA FORMAÇÃO MORRO DO CHAVES

Garcia, G. G.¹; Liparini, A.¹; Figueiredo, S. A. S. T.¹; Santos, K. A. L.¹; Dantas, M. V. S.¹; Garcia, A. J. V.¹; Roemers-Oliveira, E.²

¹Laboratório Progeologia - Núcleo de Competência Regional em Petróleo, Gás e B combustíveis - Universidade Federal de Sergipe; ²Cenpes - Petrobras

RESUMO: Neste trabalho se discute o significado do intervalo representado pelos depósitos da Formação Morro do Chaves na Bacia Sergipe-Alagoas, mais particularmente na Sub-bacia de Alagoas, a partir de novos achados registrados na faixa de afloramentos desta unidade na região de São Miguel dos Campos. Tais achados contribuem para o entendimento das primeiras incursões marinhas que antecedem a ruptura final do Gondwana e a entrada definitiva do mar, para dar origem aos depósitos francamente marinhos das formações Riachuelo e Cotinguiba. A Bacia de Sergipe-Alagoas é reconhecida como a bacia de maior importância em termos de completude de suas sequências deposicionais aflorantes em relação a história evolutiva do Atlântico Sul. Aqui, são apresentados resultados de estudos que foram realizados em afloramentos e furos de sondagem da Formação Morro do Chaves em Alagoas, onde estão inseridos dados palinológicos e dados preliminares da macrofauna coletada de afloramentos situados na Pedreira *InterCement*, Município de São Miguel dos Campos, abordando enfoques bioestratigráficos, paleoambientais e paleogeográficos. Com base na ocorrência da espécie *Dicheiropollis etruscus*, em conjunto com outros dados paleontológicos e geológicos, reconhece-se a idade Barremiana para o intervalo. A partir da associação palinológica identificada, a unidade foi posicionada como tendo se originado em um contexto aquoso em região de planície, contendo plantas herbáceas, cercada por regiões montanhosas remotas onde ocorria vegetação de porte arbóreo, tendo um paleoclima predominantemente árido. Em alguns níveis foram identificadas vesículas de algas da classe *Prasinophyceae*. Foram também identificados, de forma preliminar e ainda com dúvidas, um espécime de um possível palinoforaminífero e de dinoflagelado, que caso sejam confirmados pelos estudos em andamento, podem corroborar com a presença de incursões marinhas nesta unidade, já aventadas por outros indicativos paleontológicos e geoquímicos, além da presença de organismos como *Scenedesmus* e *Botryococcus* (organismos Euri-hialinos). A revisão paleoecológica dos microfósseis desta localidade mostra que a presença dos bivalves *Astarte*, *Psammobia* e *Anodontophora*, além do peixe Enchodontoidei *Atolvorator*, característicos de ambientes marinhos, indicam uma influência ou pelo menos proximidade a este ambiente. A identificação em andamento, de novos materiais microfossilíferos coletados, poderá clarear tal interpretação. A partir de todos estes indícios, seria possível ratificar a interpretação de influência marinha e/ou salobra no Cretáceo, no setor norte da Bacia de Sergipe-Alagoas, aproximando a unidade ao modelo paleogeográfico que discute a entrada de águas Thetianas ao norte do continente Sul-Americano.

PALAVRAS-CHAVE: INCURSÃO MARINHA, CRETÁCEO INFERIOR, SUB-BACIA ALAGOAS.